

VIOLÊNCIAS NOS CAMPI UNIVERSITÁRIOS



GUIA DE APOIO ÀS MULHERES DA UFSM



**A UFSM está com você.
Juntas somos mais fortes!**

Projeto Artístico

Capa: João Victor Setti Ghedini

Imagem 1: João Victor Setti Ghedini

**Ilustrações e design: elaborado
através do site www.canva.com**



Violências nos campi universitários: guia de apoio às mulheres da UFSM

**Adriane Roso
(Ed. e autora)**

**Janine Gudolle de Souza
(autora)**

**Daniela Porto Giacomelli
(autora)**

**Lays Regina Nardes Jost
(autora)**

1.ª Edição Digital

**Santa Maria
Pró-Reitoria de Extensão | UFSM
2022**



FICHA CATALOGRÁFICA

V795 Violência nos campi universitários [recurso eletrônico] : guia de apoio às mulheres da UFSM / Janine Gudolle de Souza ... [et al.] ; Adriane Roso (ed.). – 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, Pró-Reitoria de Extensão, 2023. 1 e-book : il. – (Série Extensão)

ISBN 978-85-67104-81-2

1. Violência contra as mulheres – Universidade Federal de Santa Maria
2. Violência na universidade 3. Mulheres I. Souza, Janine Gudolle de
II. Roso, Adriane

CDU 316.346.2-055.2
343.6-055.2
396

Ficha catalográfica elaborada por Lizandra Veeda Arabidian - CRB-10/1492
Biblioteca Central - UFSM

© VIDAS - NÚCLEO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO EM PSICOLOGIA CLÍNICA םלש SOCIAL

**Esta cartilha foi elaborada pelo Núcleo de Pesquisa,
Ensino e Extensão em Psicologia Clínica םלש Social -
VIDAS, da Universidade Federal de Santa Maria,
contando com a parceria do Espaço Multiprofissional
Casa Verônica - UFSM.**

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

All rights reserved. It allowed the partial or total reproduction of this work provided that the source is mentioned and is not for sale or any commercial purpose.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Reitor: Luciano Schuch

Vice-Reitora: Martha Bohrer Adaime

Pró-Reitor de Extensão: Flavi Ferreira Lisbôa Filho

**Pró-Reitora de Extensão Substituta Cultura e Arte: Vera
Lucia Portinho Vianna**

**Articulação e Fomento à Extensão: Rudiney Soares
Pereira**

**Desenvolvimento Regional e Cidadania: Jaciele Carine
Sell**

Observatório de Direitos Humanos: Victor De Carli Lopes

Casa Verônica: Bruna Loureiro Denkin

**Subdivisão de Divulgação e Eventos: Aline Berneira
Saldanha**



Attribution-NonCommercial-NoDerivs

CC BY-NC-ND

CONSELHO EDITORIAL

Pró-Reitoria de Extensão

Prof^ª. Adriana dos Santos Marmori Lima
Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Prof^ª. Olgamir Amancia Ferreira
Universidade de Brasília - UnB

Prof^ª. Lucilene Maria de Sousa
Universidade Federal de Goiás - UFG

Prof. José Pereira da Silva
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Prof^ª. Maria Santana Ferreira dos Santos Milhomem
Universidade Federal do Tocantins - UFT

Prof. Olney Vieira da Motta
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
- UENF

Prof. Leonardo José Steil
Universidade Federal do ABC - UFABC

Prof^ª. Simone Cristina Castanho Sabaini de Melo
Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

Prof^ª. Tatiana Ribeiro Velloso
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

Prof. Odair França de Carvalho
Universidade de Pernambuco - UPE

Que bom que essa cartilha chegou até você!

Homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos da Constituição brasileira. Nisso inclui o direito à vida digna, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. Ninguém tem o direito de agredir, ferir, violar, torturar uma mulher. Quando alguém diz que "a mulher mereceu" a violência, já se está infringindo a Constituição.

Apesar das Leis, a violência tem sido constante na vida de muitas mulheres no mundo todo. Por isso, é necessário conhecer nossos direitos, aprender a reconhecer as violências, suas diferentes formas e compreender como podemos nos proteger.

O objetivo desta cartilha caminha nesta direção. Visamos apresentar dados sobre violência no Brasil, esclarecer termos como feminicídio, machismo, etarismo, informar sobre as diferentes formas de violência presentes no contexto universitário, apresentar elementos da Política de Gênero da UFSM e indicar recursos disponíveis que visam proteção e acolhimento às mulheres.

Além disto, trazemos a Lei Maria da Penha e as suas medidas protetivas. Por fim, indicamos onde buscar apoio na UFSM, fora dela, nos campi de Cachoeira do Sul, Frederico Westphalen e Palmeira das Missões.

Compreendemos que a informação e o acesso a locais para ajuda e denúncia são estratégias fundamentais para o enfrentamento das violências.

Todas as informações aqui citadas foram embasadas por estudos científicos sobre o tema, bem como por outras cartilhas e legislações. Ao final da cartilha você encontrará as referências que serviram de apoio à construção das informações.

Esperamos que as informações contidas aqui sejam úteis para você e desejamos boas reflexões!

Se você gostou da cartilha, compartilhe com amigas e familiares. Você também pode ajudar outras mulheres a se protegerem das violências.

JUNTAS SOMOS MAIS FORTES!



Alguns dados são alarmantes no Brasil!



76% das mulheres já sofreram violência e assédio no trabalho

Uma pessoa trans ou gênero-diversa é assassinada a cada dois dias

87% da população acredita que a violência contra as mulheres aumentou devido à pandemia de COVID-19

Uma mulher é vítima de estupro a cada 9 minutos

60,53% das mulheres vítimas de algum tipo de violência são negras

97% já sofreram assédio em meios de transporte

A cada 2 minutos uma mulher sofre violência doméstica

Três mulheres são vítimas de feminicídio a cada dia

VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES EM UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

67% das estudantes relataram terem **sofrido** violência na universidade



42% das estudantes responderam que já sentiram **medo** de sofrer violência no ambiente universitário

Apesar de **63%** das mulheres não terem reagido à violência que sofreram, **64%** dos homens e **78%** das mulheres entrevistadas concordam que o tema da violência contra as mulheres deveria ser incluído nas aulas e nos currículos acadêmicos.

Dessa forma, a informação é uma potente ferramenta no combate à violência, seja ela qual for. Afinal, mesmo que você não se identifique enquanto mulher, pode se deparar com alguma amiga, colega, irmã, prima ou conhecida que pode estar em situação de violência.

Que tal conhecer alguns termos importantes que podem nos ajudar a compreender melhor as violências?



Situações de violência podem estar associadas ao machismo, à misoginia, dentre outros fatores. Entender o que isso significa auxilia a identificar violências que são normalizadas e reproduzidas.

FEMINICÍDIO

Homicídio cometido contra mulheres em função da violência doméstica e familiar ou violência de gênero, ou seja, ocorre pela condição de mulher. No Brasil, o crime de feminicídio está descrito na Lei nº 13.104 de 2015.

MISOGINIA

Expressões negativas, degradantes, de ódio ou de aversão direcionadas às mulheres.

MACHISMO

Preconceito e discriminação contra as mulheres, favorecimento do gênero masculino e opressão ao gênero feminino. Ideia de que os homens são superiores às mulheres. O contrário de machismo seria o **femismo**, que favoreceria a opressão aos homens, contexto que na prática não existe. Por isso, atenção! O **femismo é diferente dos movimentos feministas**, não confunda!

SEXISMO

Discriminação com base no sexo/gênero da pessoa, podendo ocorrer com mulheres e homens. Cuidado com o **sexismo benevolente, que são atitudes, práticas e ações que parecem positivas – como ajuda, bajulação e recompensas – mas que prejudicam seu objetivo de apoiar as mulheres, muitas vezes sob o pretexto de fornecer ajuda, proteção, elogios e afeto.**

ETARISMO

Também conhecido como ageísmo ou idadeísmo, é o processo de estereotipar e discriminar pessoas em função da idade.

FEMINISMO

É um conjunto de movimentos sociais e políticos, que têm como principal objetivo a busca pela igualdade e equidade de direitos entre homens e mulheres. Didaticamente, é dividido em ondas: primeira, segunda, terceira e quarta onda, a depender do momento histórico considerado e dos direitos conquistados.

SORORIDADE

Comportamento entre mulheres que buscam apoiar e ajudar umas às outras. Empatia e solidariedade entre mulheres.

INTERSECCIONALIDADES

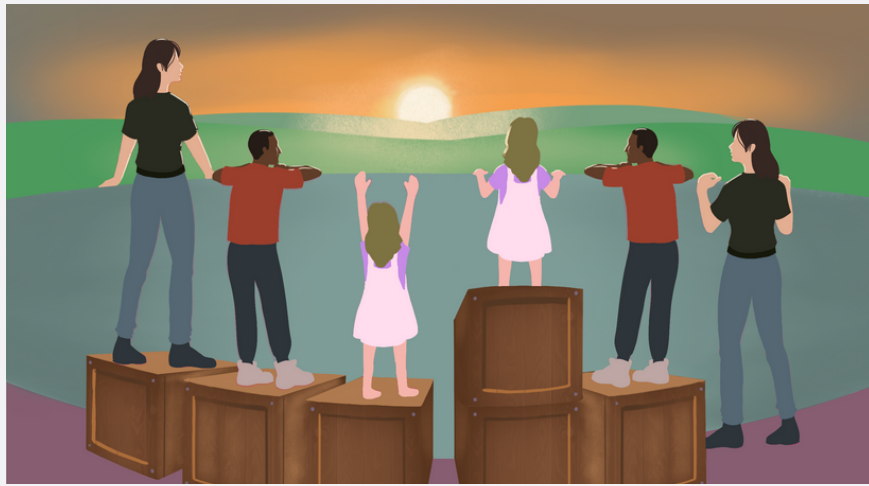
Reconhecimento de que existem diferentes tipos de opressões que se relacionam, como de gênero, raça, classe, idade, nação, orientação sexual, etc.



EQUIDADE

Significa que é preciso legitimar nossas diferenças, que implicam em necessidades diferentes, para estabelecer condições justas. Desse modo, é diferente do conceito de igualdade. Veja a imagem:

Imagem 1 - Ghedini (2022)



Isso é
igualdade

Isso é
equidade

LUGAR DE FALA

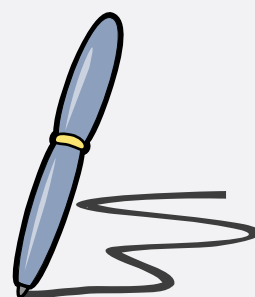
Todas as pessoas falam de um lugar, que é o lugar da sua experiência e do espaço que ocupa na sociedade. Qualquer pessoa pode falar sobre diferentes temas, considerando seu lugar de vivência. Entretanto, a expressão "lugar de fala", para o movimento feminista, remete aos saberes e vozes de grupos e povos historicamente minorizados. "Lugar de fala" é trazido à cena para visibilizar e audibilizar as vozes das pessoas sistematicamente silenciadas e desvalorizadas.

**Vamos fazer um
exercício juntas:**

Quando falamos em

VIOLÊNCIA

ao que você associa?



**Se quiser, expresse o que pensou no espaço acima
(pode ser com palavras, desenhos, músicas,
poemas... o que você quiser)**

Usualmente, ouvimos das mulheres as seguintes associações à violência:

Gritos e xingamentos

Socos

Estupro

Puxões de cabelo

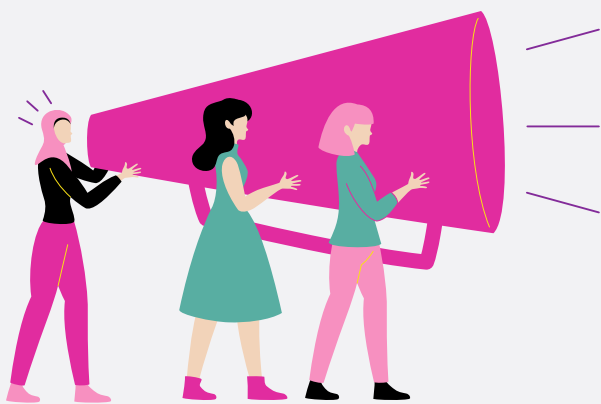
Espancamento

Tapas

Sufocamento/estrangulamento

Em geral, quando pensamos em violência

nos vem à mente a agressão física. Porém, há outras formas de violência, às vezes mais difíceis de serem reconhecidas, como violência psicológica, sexual, moral, patrimonial, racismo e LGBTQIA+fobia.



COMO AS VIOLÊNCIAS ACONTECEM NA UNIVERSIDADE?

A universidade representa uma parte da nossa sociedade, por isso, violências também ocorrem nesse espaço.

As violências podem ser de diferentes tipos, como psicológica, moral, intelectual, etc. Essas classificações são baseadas em legislações e documentos técnicos.

Muitas vezes, as violências acontecem simultaneamente ou de forma velada. Então,

FIQUE LIGADA!!!

Nas próximas páginas também iremos trazer alguns exemplos de situações de violência no contexto universitário que irão auxiliar você na identificação das violências.





É preciso conhecimento para nos libertarmos!

Vejamos algumas formas de violências:

Violência Psicológica

Condutas que causam danos emocionais como: diminuição da autoestima; degradar ou controlar comportamentos, crenças e decisões utilizando de ameaças, constrangimentos, humilhações, manipulações, isolamento e vigilância, perseguições, insultos, chantagens, violação de intimidade, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação.

Violência Moral

Qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria.

Coerção

Drogar você sem o seu conhecimento ou forçar a usar substâncias. Obrigar você a participar de atividades degradantes como desfiles, subir em cima de mesas para mostrar o corpo ou “pagar prendas”, dançar sob objetos de cunho sexual. Atividades que podem parecer “brincadeiras” entre colegas, mas se você se sente desconfortável e impedida de escolher/decidir participar é uma forma de coerção.

Desqualificação Intelectual

Desqualificação, menosprezo ou piadas ofensivas por ser mulher. Exemplos: “Mas até que você é inteligente”, “Para uma menina, você projeta muito bem”, “Seu trabalho está ruim, você podia pelo menos ter vindo com uma saia mais curta”, “Vocês têm que ir em obras, inclusive as mulheres”, “Menina bonita precisa provar duas vezes que é inteligente”.

Agressão Moral/Psicológica

Humilhação por docentes e colegas, ofensas, xingamentos por rejeitar investida de alguém, músicas de conteúdo ofensivo cantadas pelas turmas, imagens repassadas sem autorização, rankings (de beleza, sexuais). Exemplos: “As leis são como as mulheres, foram feitas para serem violadas”, “Mulher tem que se dar o respeito”.

LGBTQIA+fobia

Formas de violências que se direcionam às pessoas que fazem parte da comunidade LGBTQIA+. Exemplos: “Até parece mulher de verdade”, “Que desperdício”, “Tudo bem ser lésbica, mas precisa se vestir como homem?”, “Bissexuais ficam em cima do muro ou não querem se assumir”.

Assédio Sexual

Comentários com apelos sexuais indesejados. Exemplos: "Fiu, fiu, que gostosa", "Que delícia", "E essa roupa? Está me deixando doido", "Não usa esse batom vermelho na aula, porque eu não consigo me concentrar".

Violência Física

Ações que envolvem contato físico. Exemplos: Empurrões em festas, tapas, puxões de cabelo, agressões em trotes, beliscão, socos, mordidas, queimaduras e chutes.

Violência Sexual

Qualquer conduta que sujeite a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sexualidade, que impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos.

Estupro ou tentativa de estupro. Exemplos: tocar no seu corpo sem consentimento, se esfregar em você, abusar do seu corpo enquanto você está sob efeito de álcool ou dormindo, beijo forçado.

Violência Patrimonial

Qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer as necessidades.



Violência em Função da Raça ou Etnia

Racismo

Todas as violências e ações citadas anteriormente associadas a questões raciais e/ou étnicas como atos de desvalorização e impedimento de ações, configuram-se como violência racista.



LGBTQIA+fobia

Todas as violências citadas anteriormente associadas a questões de orientação sexual e/ou identidade de gênero, como atos de desvalorização e impedimento de ações, configuram-se como LGBTQIA+fobia.



O que significa a sigla LGBTQIA+?

Usamos a sigla para nos referir a lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, transgênero, queer, intersexo, assexuais e + (outras formas de se expressar e se relacionar).

NADA JUSTIFICA VIOLÊNCIA, ASSÉDIO E FALTA DE RESPEITO!!!

Não é porque a mulher dança “Agora Vai Sentar - MCs Jhowzinho e Kadinho” na festa universitária que você pode mexer com ela ou desrespeitá-la!



Nem a música, nem a dança e muito menos a roupa são brechas para justificar qualquer tipo de violência!

VOCÊ SABIA QUE A UFSM POSSUI UMA POLÍTICA DE GÊNERO?



Em 2021, a UFSM aprovou a Política de Igualdade de Gênero da UFSM, a qual organiza-se em 03 eixos integradores:

Eixo 1 - Promoção da Igualdade de Gênero;
Eixo 2 - Enfrentamento e Responsabilização em Casos de Violência;
Eixo 3 - Assistência.

Além disso, a política criou o Comitê de Igualdade de Gênero da UFSM (CIG), vinculado ao Observatório de Direitos Humanos da Pró-Reitoria de Extensão da UFSM.

O CIG é composto por representantes docentes, discentes, técnicos/as-administrativos/as em educação e representante da comunidade externa.

Aponte a câmera do seu celular



Neste QR Code você tem acesso à resolução que criou a política de gênero

CASA VERÔNICA

Agora a UFSM conta com um espaço multiprofissional para acolher você!

A política criou o Espaço Multiprofissional “Casa Verônica”, um centro de referência que visa o acolhimento psicossocial e jurídico às pessoas em situação de violência de gênero, e se articula com os demais eixos da política e a rede de assistência já existente na UFSM.

O que a Casa oferece?

Serviços voltados à:

- **Educação (por meio de rodas de conversa, palestras, etc.);**
- **Responsabilização (instituição de mecanismos em casos de violência de gênero);**
- **Assistência (apoio, orientação jurídica e psicossocial para pessoas em situação de violência de gênero).**

Onde fica a Casa?

- **Campus Sede - Prédio da Biblioteca Central, n. 30, fundos, sala nº 204.**
- **Fone: (55) 99159-8978**
- **Instagram: @casaveronica.ufsm**

**ACESSO AO SITE DA CASA VERÔNICA
NO QR CODE AO LADO**

**Aponte a câmera
do seu celular**



SAÚDE MENTAL E VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Todas as nossas experiências, vivências e relações sociais têm um impacto na nossa saúde mental, que pode ser afetada negativamente em situações de violência.



Uma mulher que está em situação de violência ou já passou por essa experiência pode apresentar sentimentos como:

Tristeza Ansiedade
Cansaço físico e emocional
Estresse Depressão
Raiva Medo
Entre outros...

É muito importante procurar auxílio profissional, para que seja possível ter um espaço de escuta e acolhimento em que esses sentimentos, emoções ou traumas possam ser ouvidos e compreendidos.



Saiba que você é uma pessoa única, com uma história de vida singular. Mas, podemos nos fortalecer ao compartilhar certos sentimentos e vivências com outras pessoas que confiamos ou que já passaram por situações semelhantes.



**UNIDAS SOMOS
MAIS FORTES!**

RECURSOS DISPONÍVEIS

Grave na sua memória um número de telefone!



É importante memorizar o número de telefone de alguém que você possa contatar em caso de emergência, como sendo aquela pessoa "protetora".

Aplicativo Juntas

Este é um aplicativo gratuito disponível para Android e IOS que possui o objetivo de estabelecer uma rede de contatos de confiança para a proteção das mulheres.

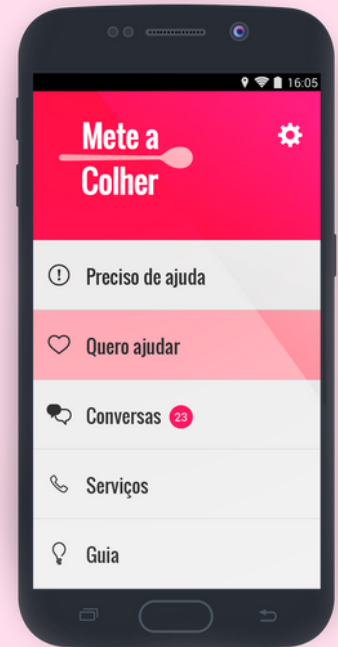
Site: www.juntas.geledes.org.br



Aplicativo Rede Mete a Colher

É um aplicativo disponível para Android e IOS que conecta mulheres que sofreram violência e que precisam de ajuda, com outras mulheres que desejam ajudar voluntariamente através de um chat.

Site: www.meteacolher.org



Mapa do Acolhimento

É uma rede de solidariedade online que conecta mulheres que sofrem ou sofreram violência a profissionais psicólogas e advogadas voluntárias.

Site: www.mapadoacolhimento.org



Você sabia que existe uma lei que nos protege em caso de violência?

A Lei Maria da Penha pode ser recorrida em casos de violência doméstica, intrafamiliar (dentro do contexto familiar) ou em uma relação íntima de afeto (ou seja, "ficantes", namorados, maridos, companheiros, etc).

Aponte a câmera do seu celular



QR Code para acessar a Lei Maria da Penha



AS MEDIDAS PROTETIVAS DE URGÊNCIA INSTAURADAS PELA LEI MARIA DA PENHA SÃO MECANISMOS QUE A LEI OFERECE COMO PROTEÇÃO À MULHER, EM CARÁTER EMERGENCIAL E COM O OBJETIVO DE QUE ELA NÃO SOFRA OUTRAS VIOLÊNCIAS.

Quais são as medidas protetivas de urgência?



- **Afastamento do agressor do lar;**
- **Proibição da comunicação entre o agressor e a vítima ou seus familiares;**
- **Suspensão de procurações concedidas pela vítima ao agressor;**
- **Prestação de alimentos às filhas e aos filhos menores;**
- **Suspensão do porte de arma de fogo do agressor;**
- **Proibição de contato ou aproximação com a vítima;**
- **Restrição ou suspensão das visitas a dependentes menores (ouvida a equipe de atendimento);**
- **Restituição de bens indevidamente subtraídos;**
- **Encaminhamento da vítima a programa de proteção ou atendimento.**

Boletim de Ocorrência (BO): o que é?



Documento oficial utilizado para fazer o registro da notícia do crime na polícia civil. Ele formaliza a notícia criminal perante autoridade policial e, a partir disso, pode ser instaurado inquérito policial para apuração criminal (investigação) do crime.

Exame de corpo de delito?

Para realizar é preciso ter uma requisição que é expedida pela delegacia de polícia. O exame é feito no Instituto Médico Legal (IML).

Apesar de entendermos o quão difícil pode ser, é muito importante que a vítima permaneça como está, pois as roupas podem conter vestígios (sangue, cabelos, esperma) que ajudarão a identificar o agressor.

Como registrar um Boletim de Ocorrência (B.O.)?

É horário comercial?

Sim

Procure a delegacia especializada de atendimento à mulher

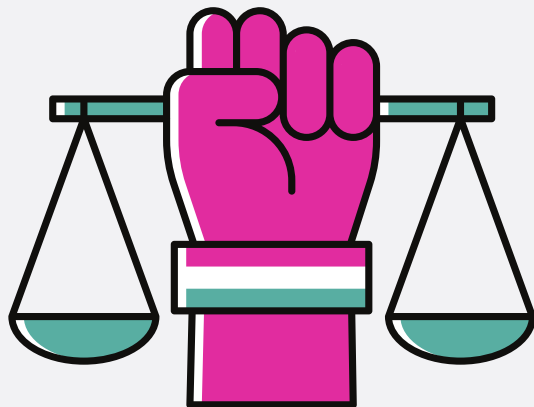
Não

Procure a delegacia de polícia civil

Houve agressão física?

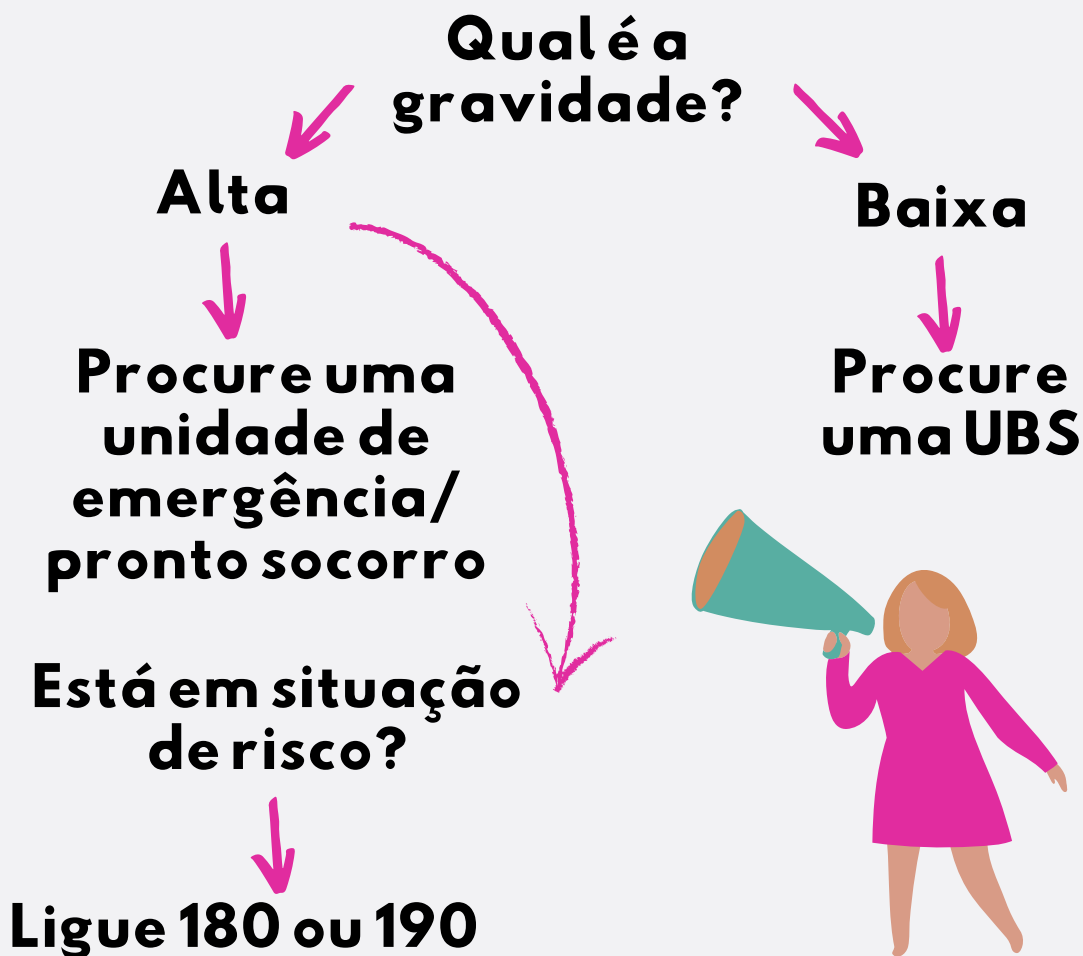
Sim

É necessário fazer exame de corpo de delito



O que fazer em casos de agressão física, sexual ou psicológica?

Agressão física e/ou sexual



Agressão psicológica

Procure um serviço de atendimento psicossocial ou outro serviço de proteção às mulheres

E SE O AGRESSOR DESCUMPRIR AS MEDIDAS PROTETIVAS, O QUE ACONTECE ?

Ele estará praticando um novo crime!

O descumprimento da determinação judicial é um sinal de ALERTA:

- **Não deve ser visto como algo menos grave;**
- **É comum o homem pedir perdão e dizer que não fará de novo;**
- **Pode indicar o começo de uma nova fase do ciclo de violência.**

Procure imediatamente uma Delegacia de Polícia ou a Defensoria Pública mais próxima para informar do descumprimento.

A prisão preventiva do agressor poderá ser requerida.

MAS AS MEDIDAS PROTETIVAS ME IMPEDEM DE SAIR DA MINHA CASA?

Você tem o direito de liberdade, de ir e vir, de sair de casa sempre que desejar.

A medida protetiva NÃO prejudica seus direitos relativos à guarda de filhas e filhos e nem à pensão alimentícia, à perda dos bens patrimoniais.

Você pode solicitar o abrigo e ser acolhida - mesmo que esteja com suas filhas e filhos menores de idade.

Busque sempre a proximidade de uma pessoa de sua confiança em caso de você precisar de alguma ajuda de emergência.

ONDE BUSCAR AJUDA NA UFSM?

Além da Casa Verônica, existem setores na UFSM que você pode recorrer quando precisar de ajuda!

Há serviços que podem te passar informações sobre acompanhamento psicológico e psiquiátrico e sobre a realização de denúncias.

OUVIDORIA

UAP'S

SATIE

CAED

CEIP

NÚCLEO DE VIGILÂNCIA



OUVIDORIA

É um órgão de controle interno da UFSM que visa estreitar as relações institucionais e pessoais que se estabelecem na instituição.

Funciona como um canal de diálogo direto com a gestão da UFSM, no qual podemos fazer denúncias, reclamações, sugestões e elogios sobre os serviços prestados pela instituição.

As manifestações podem ser feitas pessoalmente, por carta, telefone, e-mail ou caixa postal e através do site Portal da Ouvidoria UFSM:

www.ufsm.br/reitoria/ouvidoria

As denúncias podem ser anônimas ou não, o que difere é que quando são anônimas não é possível acompanhar os trâmites no sistema.

**E-mail: ouvidoria@ufsm.br
Telefones: (55) 3220-9655, 3220-8673
ou (55) 99197-4471
Endereço: Prédio da Administração
Central, nº 47, Térreo
Sala 109, Campus Universitário – Camobi
Santa Maria, RS**

UAP'S (Unidade de Apoio Pedagógico)

Tratam-se de órgãos setoriais (há uma UAP em cada Centro - CCS, CE, etc) que assessoram a Direção, Coordenações, docentes, técnicos-administrativos e discentes de seus respectivos setores.

Podem ser procurados em casos de violência e servir como um serviço de acolhimento e encaminhamento, para orientação às mulheres que sofrem ou sofreram alguma violência.

Contate o seu Centro. Os emails podem ser encontrados no site de cada Centro.

SATIE (Serviço de Atendimento Integral ao Estudante)

Oferece acolhimento para estudantes e busca intervir em situações individuais e coletivas que afetam o desempenho acadêmico, a permanência na Universidade e a qualidade de vida. Um dos atendimentos ofertados é o Plantão Psicossocial.

**Localização: Prédio da União
Universitária (2º andar)
Campus Central da UFSM
Telefones: (55) 3220-9535 e (55)
99193-0455
Instagram: @satie.prae
E-mail: satieprae@gmail.com**

CAED (Coordenadoria de Ações Educacionais)

Está vinculada à Pró-Reitoria de Graduação, desenvolvendo ações de apoio junto ao público da UFSM.

O trabalho desenvolvido aborda, de modo geral, o acesso, a permanência, a promoção da aprendizagem, a acessibilidade e as ações afirmativas.

O encaminhamento é realizado através de um/a servidor/a da instituição ou via inscrição no site.

Oferece atendimento psicológico, psicopedagógico e psiquiátrico, bem como palestras sobre saúde mental.

Endereço: Prédio 67

(55) 3220-9622

E-mail: caed@ufsm.br

Facebook: Coordenadoria de Ações Educacionais - CAED UFSM

Instagram: @caed.ufsm

CEIP (Clínica de Estudos e Intervenções em Psicologia)

Oferece atendimento psicológico para estudantes e para a comunidade em geral. Os atendimentos acontecem através de encaminhamento ou quando as inscrições são abertas (acompanhe as mídias!).

Endereço: Av. Roraima 1000, Cidade Universitária, Bairro Camobi, Prédio 74-B, Térreo
Telefone para contato: (55) 3220-9229
E-mail: ufsmceip@gmail.com

Núcleo de Vigilância

Coordenação, execução e supervisão dos serviços de vigilância da UFSM.

Ramal: 8279
Telefone: (55) 3220 8279
Celular: (55) 996262727

Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) - Equipe de Matriciamento em Violência Sexual

Ocorrências que aconteceram em até 72 horas que necessitam de medicação profilática (cuidados que têm como objetivo evitar uma doença) terão entrada pelas portas do Pronto Socorro do HUSM.

Não é necessário referenciamento ou registro de ocorrência policial. A prioridade do serviço é o acolhimento.

Telefones: (55) 3213-1522 e (55) 3213-1745
Endereço: Av. Roraima, 1000 - Prédio 22 - Camobi



Onde buscar ajuda fora da UFSM?

Quando alguma violência ocorreu recentemente com você ou com outras:

Central de Atendimento à Mulher

A ligação é gratuita, confidencial, sendo um serviço que funciona 24 horas e em todas as regiões do Brasil.

**DISQUE
180**

Polícia Militar

A ligação deve ser feita em situações de emergência. Exemplo: quando você ouve pedidos de socorro perto da sua casa ou quando alguma violência ocorreu recentemente.

**DISQUE
190**



Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher

É uma unidade da Polícia Civil que realiza ações de prevenção, proteção e investigação de crimes de violência doméstica e violência sexual contra as mulheres, entre outros.

Telefones: (55) 3222-9646, (55) 3217-4485 ou (55)3226-7799

Endereço: Rua Duque de Caxias, 1169 - Centro

CRAS (Centro de Referência de Assistência Social)

Esse serviço busca promover a proteção em nível básico à população e facilitar o acesso às políticas públicas disponíveis.

No QR Code abaixo você tem acesso a informações sobre os serviços na cidade e os endereços dos CRAS existentes em Santa Maria/RS.

Aponte a câmera
do seu celular



QR CODE para acessar os
serviços de CRAS na cidade

CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social)

Um dos objetivos desse serviço é atender as pessoas que tiveram seus direitos violados ou estão em alta situação de risco ou vulnerabilidade. Dessa forma, mulheres que sofreram violências ou que estão em situações de risco podem procurar o CREAS para obter orientações, atendimento ou conseguir encaminhamentos.

**Endereço: Rua Silva Jardim, nº 1660 - Bairro Nossa Senhora do Rosário.
Telefone: (55) 3921-7282
WhatsApp: (55) 99129-9183
E-mail: creas.santamaria@gmail.com
Horário de funcionamento: 7h30min às 16h**

Ministério Público - Promotoria de Justiça de Santa Maria

As denúncias são realizadas na Delegacia de Polícia e, quando há necessidade de medidas protetivas, são encaminhadas à Promotoria de Justiça.

**Endereço: Rua Alameda Montevideu, 253 - Bairro Nossa Senhora de Lourdes
E-mail: mpstamaria@mprs.mp.br
Telefone: (55) 32229049
Telefone de Plantão: (55) 996707658**

Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher

É um meio de acesso à justiça que permite que a mulher busque soluções para a violência de forma rápida, eficiente e gratuita.

**Endereço: Rua Alameda Buenos Aires,
201 – Bairro Nossa Senhora das Dores
Telefone: (55) 3222-8888
E-mail: frsantmarijvd@tj.rs.gov.br**

Delegacia de Polícia de Pronto Atendimento (DPPA)

É um órgão de segurança pública que serve para o atendimento e apuração de crimes. Em Santa Maria, conta com a Sala das Margaridas, espaço destinado às mulheres que sofreram violência.

**Endereço: Avenida Medianeira, 81,
Bairro Nossa Senhora Medianeira
Telefone (55) 3222-2858
Horário de funcionamento: 24
horas**

Aponte a câmera
do seu celular



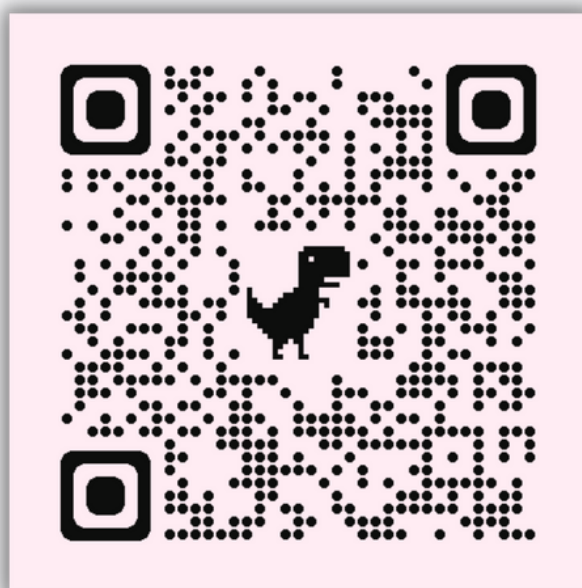
QR CODE para acessar a
delegacia de polícia
online

UBS (Unidade Básica de Saúde)

Todo bairro da cidade apresenta uma UBS de referência, onde você encontra atendimento de uma equipe multiprofissional tanto para questões físicas quanto emocionais. Verifique qual é a Unidade do seu bairro e, se necessário, vá até lá para buscar ajuda e conseguir algum encaminhamento ou atendimento.

No QR Code abaixo disponibilizamos o acesso ao site da prefeitura com os serviços de saúde da cidade e seus respectivos endereços:

**Aponte a câmera
do seu celular**



**QR CODE para
acessar serviços de
saúde da cidade**

Onde buscar ajuda em Cachoeira do Sul/RS?

Nos QR Codes abaixo disponibilizamos o acesso ao site da prefeitura com os serviços de saúde e assistência social da cidade e seus respectivos endereços:

Aponte a câmera do seu celular



QR code para acessar os serviços de saúde



QR code para acessar os serviços de assistência social

Onde buscar ajuda em Cachoeira do Sul/RS?

Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher

Telefone: (51) 3722-5988
E-mail: cachoeira-ppm@pc.rs.gov.br
Endereço: Rua Isidoro Neves da Fontoura, 550, Bairro Rio Branco

Mais serviços disponíveis na cidade podem ser acessados no QR Code abaixo:

Aponte a câmera do seu celular



QR code para acessar outros serviços na cidade

Onde buscar ajuda em Frederico Westphalen/RS?

No QR Code abaixo disponibilizamos o acesso ao site da prefeitura com os serviços de saúde e delegacias de polícia do município:

Aponte a câmera do seu celular



QRcode para acessar os serviços de saúde e delegacia de polícia



Onde buscar ajuda em Palmeira das Missões/RS?

Delegacia de Polícia

**Telefone: (55) 3742-6298 ou (55)
3742-6305**

**Endereço: Rua General Fermino, 42
Centro - Palmeira das Missões, RS**

Contato dos locais de saúde e assistência social

**No QR Code abaixo disponibilizamos o
acesso ao site da prefeitura com os
serviços de saúde e assistência social:**



**QRcode para acessar os
serviços de saúde e
assistência social**



Referências Consultadas

Almeida, T. M. C. (2017). Violências contra mulheres nos espaços universitários. In: Stevens, C., Oliveira, S., Zanello, V., Silva, E. & Portela, C. (Orgs). *Mulheres e violências: interseccionalidades* (pp. 384-399). Brasília: Technopolitik. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/35386>.

Costa, P. R. R. M., Oliveira, C. N., & Santos, C. (2019). *Violência contra as mulheres na UFS: conheça seus direitos*. Aracaju: Criação. http://www.ufs.br/uploads/content_attach/path/29358/CA_pia_de_Cartilha_Mulheres-UFS_3.pdf

Porto, M. O enfrentamento da violência no ambiente universitário: uma experiência na Universidade Federal do Acre. In: Stevens, C., Oliveira, S., Zanello, V., Silva, E. & Portela, C. (Orgs). *Mulheres e violências: interseccionalidades* (pp. 400-411). Brasília: Technopolitik. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/35386>

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. (2018). *Violência de gênero na universidade*. Bagé: PROEXT/UNIPAMPA. <https://sites.unipampa.edu.br/momentosunipampa/files/2018/12/cartilha-unipampa-proext-violencia-de-genero-na-universidade.pdf>

Ribeiro, D. (2017). *O que é: lugar de fala?*/ Djamila Ribeiro. -- Belo Horizonte(MG): Letramento: Justificando.

Robert Wood Johnson Foundation. (2017, Jun. 30). *Visualizing Health Equity: One Size Does Not Fit All* Infographics. <https://www.rwjf.org/en/library/infographics/visualizing-health-equity.html>

Scavone, M. (2015). *Violência contra a mulher no ambiente universitário*. São Paulo: Instituto Avon/Data Popular. https://assets-institucional-ipc.sfo2.cdn.digitaloceanspaces.com/2015/12/Pesquisa-Instituto-Avon_V9_FINAL_Bx.pdf

Zamora, J. C., Curia, B. G., Dupont, M. F., Marques, S. S., Luft, C. Z., Arnoud, T., Roseiro, C. P., Silva, A. M. B., Pinzón, J. H., & Habigzang, L. F. (2020). *Você não está sozinha! Enfrentando a violência contra mulher no isolamento pela COVID-19*. Porto Alegre: PUCRS. <http://www.pucrs.br/wp-content/uploads/2020/05/Voce-na-esta-sozinha-CartilhaMulheres.pdf>

Secretaria de Políticas para as Mulheres. Ministério das mulheres, da igualdade racial e dos direitos humanos. *Balanco 2016*. Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) SCES. 2016. https://www.compromissoeatitude.org.br/wp-content/uploads/2017/06/Balanco-Anual180_2016.pdf

Sobre as autoras

Adriane Roso

Psicóloga, Doutora em Psicologia, Pós-Doutora em Comunicação e em Psicologia Social. Docente do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (UFSM). Coordenadora do Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Psicologia Clínica של Social - VIDAS.

Janine Gudolle de Souza

Psicóloga, mestra e doutoranda em Psicologia (UFSM). Psicóloga na Secretaria Estadual da Saúde (SES-RS).

Daniela Porto Giacomelli

Psicóloga e mestranda em Psicologia (UFSM)

Lays Regina Nardes Jost

Acadêmica de Psicologia (UFSM)

Contato:

vidas.psico@gmail.com

Instagram: @vidas.psico

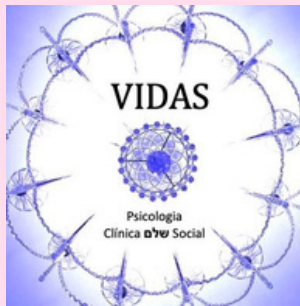
[https://www.facebook.com/groups/335](https://www.facebook.com/groups/335759494929871)

759494929871

psicologiasocialbrasileira.blogspot.com



A elaboração desta cartilha foi baseada na cartilha "Violência contra as mulheres na UFSM: Reconheça as violências. Saiba onde buscar ajuda", produto derivado da pesquisa de mestrado "Diferentes formas de violência no contexto universitário: Experiências e representações da comunidade acadêmica", de autoria de Janine Gudolle de Souza, sob a orientação da Prof^a Dr^a Adriane Roso. A cartilha inicial contou com o seguinte Comitê Editorial: Ana Flavia de Souza (Prefeitura Municipal de Palmitinho), Camila dos Santos Gonçalves (Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA), Mariana de Almeida Pfitscher (Universidade Luterana do Brasil - ULBRA), Milena Carvalho Bezerra Freire de Oliveira-Cruz (UFSM) e Samara Silva dos Santos (UFSM).



UFSM
Pró-Reitoria de
Extensão